

DEPOIMENTOS

Consternação e dor. O sentimento foi único no Congresso Nacional. A partir do momento em que o secretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Antônio Britto, comunicou o falecimento do presidente Tancredo Neves, o Congresso Nacional recebeu deputados e senadores que se encontravam em Brasília. Após pronunciamento emocionado no plenário da Câmara, o deputado Ulysses Guimarães dirigiu-se ao gabinete do senador José Fragelli, onde seria assinado o edital de convocação de uma sessão extraordinária para hoje, às 10 horas, a fim de que a morte do presidente seja anunciada oficialmente.

Luto no País por oito dias e feriado nacional hoje. Uma vigília valente de todos os brasileiros permanecerá até a próxima quinta-feira, quando o presidente Tancredo Neves será enterrado no cemitério de São João Del Rey. O momento, pregam os políticos, é de conciliação nacional, de fazer valer a Constituição, a fim de fortalecer a democracia brasileira. E o que desejaria Tancredo Neves, comentam. Nos depoimentos emocionados de deputados e senadores, luta-se pelo fortalecimento do poder civil. "Ele viveu e morreu por isto".

• Marcondes Gadelha (3º secretário do Senado) — "Tancredo viveu e morreu pela conciliação nacional. A única forma de honrá-lo será preservando o seu legado. Precisamos da coragem que ele demons-

trou no episódio do suicídio, de Vargas: precisamos da serenidade que ele demonstrou quando montou o parlamentarismo para solucionar o grave impasse institucional: precisamos de sua força quando enfrentou a doença, para enfrentarmos as nossas próprias atribulações. E, acima de tudo, precisamos de seu espírito de conciliação para vivermos junto o futuro que ele sonhou para nós".

• Fernando Henrique Cardoso (líder do governo no Congresso) — "Fica um vazio imenso. Mas também uma semente de regeneração, que foi plantada em toda parte pela palavra de Tancredo, pela luta que ele empreendeu com seus companheiros. Fica agora um sentido muito agudo das responsabilidades que Tancredo ajudou a despertar em todos nós. Tancredo sabia e mostrava em sua ação que não dá mais para contemporizar os problemas do País".

• Oswaldo Lima Filho — "Como se recebe a morte de um amigo, de um bom e leal amigo? Mais do que a morte do amigo, o que nós sentimos é o que a Nação brasileira perde: a morte de um estadista."

• Humberto Lucena — "O Brasil sem Tancredo Neves é um Brasil triste, pesaroso, profundamente desolado, mas é um Brasil que não pode perder a esperança, porque sabe que quando elegeram Tancredo, também elegeram o vice-presidente Sarney. Ele estará agora no exercício

efetivo da Presidência da República e contará com pleno apoio da Aliança Democrática".

• Nadir Rossetti — "O momento agora é de rezar. Rezar pela alma do Dr. Tancredo Neves e rezar pelo futuro desse País, que depositou no Dr. Tancredo uma esperança extraordinária de mudanças".

• Carlos Wilson — "Por mais que se esperasse o agravamento do quadro da doença do Dr. Tancredo, é uma coisa inacreditável. Ainda estamos traumatizados, sem condições, até, de raciocinar. A única coisa que posso dizer é que o Dr. Tancredo morreu. Agora, o que o Dr. Tancredo fez por esse País, o que ele deu de exemplos para todos nós, será para sempre o nosso símbolo".

• Nelson Carneiro — "Com o pesar que é de toda a Nação, estou certo de que o presidente Tancredo Neves deixa com sua morte um grande exemplo: um homem que temendo a instabilidade constitucional, silenciou seus próprios males, retardou a sua cura, para que não se interrompesse a ordem constitucional, pela qual ele lutava e a qual simbolizava".

• Heráclito Fortes — "Recebi a notícia como toda a Nação: um grande choque, uma grande perda e, acima de tudo, um grande vácuo no qual viverá, a partir de agora, o cenário político brasileiro. A perda

de Tancredo Neves representa para o Brasil, talvez, a maior perda de uma liderança durante toda a sua História.

• Itamar Franco — "As nossas divergências sempre foram em relação às colocações, mas muitos anos ligam-me a Tancredo Neves."

Participamos de três campanhas majoritárias em Minas Gerais e na última delas, já candidato ao Governo de Minas, pedi a meu partido que o apoiasse. Todos estamos emocionados, o País enlutado, mas a vida de Tancredo Neves deixou um testemunho de que nós devemos seguir. Neste momento, de força do poder civil, devemos dar ao País a verdadeira democracia, buscar o verdadeiro estágio democrático, a verdadeira justiça social, e mudar a nossa economia. Creio que essa união deve ser de todos nós. Nesse momento em que a Nação chora, lamenta, e com saudade vê o desaparecimento deste grande baluarte da democracia, procuraremos, dentro daquilo que ele pregou, dar ao País o que todos os brasileiros desejam: a verdadeira democracia. E preciso que neste instante se processe uma verdadeira simbiose entre Tancredo e Sarney. O desaparecimento de Tancredo deve significar que nós devemos reforçar o poder civil para que este passado não volte. Devemos lutar para que o nosso País não volte ao regime

autoritário, para que esse País alcance a verdadeira democracia. Tancredo conseguiu, por incrível que pareça — e essa foi a grande mensagem que ele deixou — transformar um processo ilegítimo em legítimo. Tronou-se a esperança e o anseio do povo brasileiro. Esse anseio não pode ser perder como o seu desaparecimento.

• Pimenta da Veiga — "Estou certo de que o calvário de Tancredo Neves foi a forma que o Brasil teve para enraizar sua democracia e eu penso em todos os simbolismo da data — 21 de abril, onde se consagrou o mártir da Independência: a mesma data em que se consagra hoje, o mártir da democracia, que é Tancredo Neves".

• Prisco Vianna — "Recebemos com a mesma dor, com o mesmo pesar que, sabemos, está tocando o coração dos brasileiros. Naturalmente que há um vazio neste instante na liderança civil do País, mas esperamos que a morte de Tancredo seja um ponto de união entre todos os brasileiros na defesa da democracia, na sustentação da liberdade, na defesa da ordem e da paz entre os brasileiros, da conciliação e, sobretudo, da paz social. Este é um momento grave da vida do País e devemos estar unidos para sustentar aquilo que representa a luta do presidente Tancredo Neves: a democracia em todos os primórdios de liberdade, igualdade e justiça social".